

HIPOTENSÃO PERMISSIVA x RESSUSCITAÇÃO CONVENCIONAL

INTRODUÇÃO: A principal causa de morte na população até os 40 anos é o trauma, sendo o controle rápido do sangramento imprescindível para estes pacientes. A abordagem agressiva e precoce por meio da ressuscitação convencional se enquadra no atual tratamento do choque hemorrágico. Porém, estudos sugerem que a hipotensão permissiva é uma nova forma de tratamento com menor mortalidade em determinados casos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi analisar as indicações e vantagens da hipotensão permissiva frente a ressuscitação convencional. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão literária através de dados de 2004-2021 do Scielo, Pubmed e GoogleScholar, utilizando os descritores “hipotensão permissiva” e “ressuscitação convencional”. **RESULTADOS:** Estudos mais atuais mostraram que a ressuscitação convencional, que consiste na infusão de grandes volumes de fluidos, pode deslocar trombos, aumentar o volume de perda sanguínea, diminuindo assim o suporte de oxigênio, enquanto pacientes submetidos a hipotensão permissiva, que consiste em manter a pressão arterial baixa até controlar a hemorragia, tiveram um aumento na sobrevida. Diante uma situação onde se tem uma grande perda de volume existe um grande risco do surgimento da acidose metabólica e vários órgãos, como o intestino, são extremamente vulneráveis a essa perda volêmica e há o risco de desenvolvimento de falência múltipla de órgãos. Porém, mesmo em situações, como o choque hemorrágico não controlado, é mais válido ter o risco de isquemia do que se ter o risco de ressangramento devido a reposição volêmica convencional. **CONCLUSÃO:** A par disso, entende-se que a manutenção em hipotensão permissiva no paciente após o trauma pode garantir uma sobrevida superior do que reposição de volume imediata. Sendo os riscos de isquemia devido a hipotensão mais válidos a se correr do que os perigos de ressangramento por reposição volêmica, configurando-se assim um tratamento alternativo funcional de controle do choque hemorrágico no trauma.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotensão. Ressuscitação. Trauma